

Você não é imune a influência.

O texto da Sra. Nussbaum evidencia a facilidade com que a população é manipulada para mudar de opinião, através do exemplo de Tucídides que exemplifica essa manipulação em ação, demonstrando como desde a antiguidade a classe dominante usa disso para ganho pessoal. Através dessa dissertação irei apresentar meus argumentos de como essa ideia implica uma falsa ideia de imunidade na classe acadêmica, e como essa mesma classe acadêmica é manipulada para lutar contra suas próprias causas.

A ideia da Sra. Nussbaum, enquanto verdadeira sobre o que assume da sociedade, é uma ideia que deve ser aproximada com cautela, pois aqueles que tem um nível maior de autorreflexão que a maioria se encontram criando uma ilusão de segurança em relação a influência e manipulação que sofrem. Essa ideia de que aqueles que são facilmente influenciáveis não se examinam e não tem o conhecimento de como evitar manipulação, implica que após obter conhecimento sobre si mesmo e sobre como nossa sociedade funciona se obtém uma grande resistência a manipulação, sendo que usando vocabulário e conceitos adequados, até alguém com doutorado em sociologia, que entende como a sociedade funciona e como o povo é constantemente manipulado, poderia ser facilmente manipulado.

Um ótimo exemplo histórico dessa manipulação que impacta todas as áreas é o plano de investimento em expansão cultural do Japão após a segunda guerra mundial, com o objetivo de mudar sua imagem pública e política. Durante a segunda guerra o Japão era um país imperialista e militar, eles buscaram dominar grande parte da Ásia e realizaram ataques inumanos em múltiplas ocasiões, além de vários crimes de guerra que foram cometidos em nome do Japão e de seus aliados, que consistiam da Itália fascista e a Alemanha nazista. Após a perda da Alemanha nazista e seus aliados na segunda guerra mundial a opinião do mundo ocidental sobre o Japão era cheia de repúdio e ódio, com caricaturas racistas e campanhas políticas de menosprezar o Japão que foram colocadas em ação durante a guerra com o objetivo de desumanizar os japoneses, manchando a imagem do país na visão tanto do povo, quanto na visão de acadêmicos e políticos, que viam o Japão como um país agressivo e cruel, e os japoneses como uma raça inferior. Porém, mesmo depois de ter sua imagem pública destruída, com a ajuda dos Estados Unidos e muito investimento em expansão cultural a visão ocidental do Japão mudou completamente, com a nova visão de um país tradicionalista e tecnológico, com indústrias de vídeo jogos sendo muito grande no país, e toda a indústria de “Anime”, um gênero de animação japonês, que se tornou uma das maiores indústrias de entretenimento de todo o mundo, com acadêmicos de todo o mundo se interessando pelo país e sua cultura, com toda uma cultura criada em volta da identidade do Japão que engloba desde o trabalhador de primeiro grau até o mais avançado acadêmico.

Isso demonstra que o humano é inerentemente manipulável, ou seja, está na nossa natureza desde os primórdios da humanidade a busca por aceitação da sua comunidade, seja ela uma igreja, uma faculdade ou uma tribo pré-histórica, e parte de ser aceito em comunidade se encontra em concordar com aqueles que fazem parte da sua comunidade ou que você admira. Logo, não importa o quanto que você conhece sobre si mesmo e sobre o mundo a sua volta, é impossível eliminar completamente sua vontade de pertencimento, que te faz vulnerável a influência alheia. A única maneira de tentar evitar essa manipulação é identificar a

sua vulnerabilidade, e sempre se checar se você está sendo manipulado, buscando opiniões diversas sobre sua situação.

Como a Sra. Nussbaum cita no seu texto, a alienação do povo os deixa suscetível a influência da classe dominante, assim eles se tornam uma ferramenta que é usada para avançar os objetivos dessa classe dominante, que oprimem sua ferramenta, para que ela continue uma ferramenta, mas não são só eles que podem ser alienados e usados como ferramenta, como por exemplo os múltiplos cientistas e acadêmicos que criaram e apoiaram a eugenia durante o século XX, um estudo científico inteiro em cima de ideias irracionais, apenas por causa de seu ódio já preconcebido vindo de sua criação e cultura. Como relatado pelo sociólogo Karl Marx, a alienação é usada como ferramenta de manipulação da burguesia, que usa disso para impedir que o proletariado se organize, mas pode ser argumentado que a burguesia também manipula os acadêmicos com o objetivo de usá-los como suporte para manipular e alienar o proletariado. Um exemplo disso seria a cultura elitista de muitas instituições de ensino, onde o conhecimento já é esperado e a falta dele é vista como uma falha e como motivo de vergonha, e não como um processo natural da aprendizagem. Logo, mesmo que sem consciência, a classe acadêmica é usada como ferramenta de alienamento, criando espaço entre o proletariado e o conhecimento que pode o ajudar a se organizar.

O conceito de propaganda é usado por aqueles em poder desde os primórdios da sociedade organizada, sendo usado tanto em campanhas militares, como em simples estratégias de marketing. Propaganda consiste em usar informações que você sabe sobre seu público para influenciá-los a desejar ou pensar algo que não desejavam ou pensavam antes. Embora quanto mais conhecimento você tem sobre si mesmo e sobre o mundo a sua volta, mais fácil é você reconhecer propaganda, ela ainda te manipula, mesmo que você saiba que é uma propaganda, nosso conhecimento sobre o cérebro humano fez com que conseguíssemos criar um estudo inteiro em volta do conceito de manipular pessoas a quererem algo, e é ainda mais difícil de reconhecer propaganda quando ela é criada com a sua classe em mente.

Apesar disso pode ser notado que a maioria das instituições de ensino superior, principalmente aquelas que se associam a estudos de filosofia, sociologia e estudos humanos, se opõem contra a burguesia e buscam informar o proletariado, mesmo que nem sempre tenham sucesso nisso devido a múltiplos fatores, entre eles o elitismo previamente mencionado. Porém mesmo lutando contra a manipulação da burguesia, a classe acadêmica ainda faz parte da sociedade capitalista global, e é vulnerável a todas as concepções e toda a influência dessa cultura. Assim podendo apoiar o próprio sistema que lutam contra sem intenção ou conhecimento do que estão fazendo.

Em conclusão, Nussbaum apresenta uma ideia que evidencia múltiplas falhas na nossa sociedade, como a opressão do proletariado e a constante influência que eles sofrem para apoiarem políticas que os afeta negativamente, e como são afastados da informação que poderia os ajudar muitas vezes pela própria classe acadêmica, que majoritariamente luta contra a opressão. Porém, mesmo lutando contra a opressão, os acadêmicos não são imunes a influência do sistema, com a falsa ilusão de que são iluminados e que não são vulneráveis a influência da sociedade acabam sendo usados como uma ferramenta da opressão que tanto lutam contra sem mesmo perceber sua situação.